



PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Gilmara Vieira da Silva ¹
Marcelo Campelo Dantas ²

RESUMO

Objetivou-se avaliar como a Educação Ambiental (EA) é abordada em sala de aula em uma escola do semiárido, Crateús-CE, Brasil. Para a coleta dos dados usou-se um questionário estruturado com oito perguntas. Os sujeitos da pesquisa foram professores do 1º ao 9º ano do ensino público regular. Observou-se que a maioria dos docentes concorda que uma disciplina de EA seria mais eficiente no processo de sensibilização ambiental dos alunos, e que, embora a temática seja abordada por todos os docentes, metade não sabe como contextualizar. A transversalidade da EA é realizada de forma superficial e limitada, somente com o intuito de informar. Indagaram que o ensino da EA como disciplina seria mais eficiente para o processo de sensibilização ambiental.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental, Contextualizar, Ensino de Educação Ambiental, Transversalidade.

INTRODUÇÃO

A problemática socioambiental contemporânea nos mostra que a educação é o único caminho a ser percorrido no sentido de buscar novas condutas em relação ao comportamento humano frente ao meio ambiente. Nesse sentido a Educação Ambiental (EA) busca transformar valores e atitudes que sejam capazes de fazer com que as pessoas se sintam como parte integrante da natureza estabelecendo entre si uma relação de respeito. Entretanto, devem ser levados em consideração um processo de mudança e formação de valores que são fundamentados numa perspectiva educacional que ratifique o exercício da cidadania (OLIVEIRA et al. 2010).

A EA aparece com o intuito de fazer com que o homem se reintegre na natureza, porém esta forma de pensamento demanda transformação não só nos diversos modos de refletir, mas também nas atitudes de cada um e na sociedade. Dependendo de qual tipo de sociedade desejamos analisar como sustentável (AMÂNCIO, 2005).

Atualmente, a EA tem uma aplicabilidade imediata, está presente no rol exemplificativo da Constituição Federal de 1988 e na Lei infraconstitucional, 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). No seu artigo, 11º está

¹ Bióloga, Professora da Rede Básica de Ensino de São Paulo, gilavs@hotmail.com;

² Professor Assistente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Cratús – FAEC da Universidade Estadual do Ceará - UECE, campelodantas@gmail.com.



explícito que “a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (BRASIL, 1999).

A metodologia e o processo de ensino da EA devem estar de forma integrada nas diferentes modalidades de ensino, com uma concepção voltada para os valores sociais. Meio pelo qual o ensino proporcione aos discentes uma educação sistematizada (formal) integrada com todas as disciplinas que fazem parte da proposta curricular das instituições de ensino regular, contextualizada com o ensino informal, que são saberes que os alunos aprendem no cotidiano e que são construídos no espaço da escola.

Guimarães e Vasconcellos (2006) alertam para que no âmbito educacional não apenas a escola possa ser vista como espaço para fazer EA, que é o que acontece tradicionalmente, mas pela urgência da temática e pela crise socioambiental que se agrava a cada dia, é essencial que seja disseminada em todos os espaços educacionais: sejam eles formais e não formais. Sendo assim unir esse dois setores de educação pode ajudar na construção de uma nova sociedade, visto que é esta uma responsabilidade muito grande para ficar somente a cargo da escola.

Os temas transversais na educação relacionado a temática da EA perpassa por diferentes campos do conhecimento que permite a construção de um processo de ensino e aprendizagem, que possibilite além do seus conceitos, também, os valores transversalizados das determinadas disciplinas que venham fazer parte, da estrutura curricular nas escolas. Estudar o meio ambiente, suas características, degradações vinculadas ao contexto social onde os sujeitos ativos estão inseridos.

Através da EA interdisciplinar é possível desenvolver uma prática educativa sincronizada em harmonia com a vida e a coletividade, uma vez que a EA envolve todas as pessoas não só na escola, mas também fora dela.

A interdisciplinaridade busca informar e motivar por meio de novas metodologias, para que agentes ambientais, professores e a sociedade percebam que há uma necessidade de se comprometer a participar de ações como cidadãos para encontrar soluções que garantam a nossa vida e as das gerações futuras (COIMBRA, 2005).

Se a EA busca transformar a conduta humana para o desenvolvimento sustentável, então é necessário saber como ela está sendo trabalhada na escola e como os professores abordam o tema de acordo com a proposta contida nos PCNs, ou seja, de forma transversal e contextualizada, trazendo as questões ambientais para a realidade local.



O presente trabalho teve como objetivo, a partir de um estudo de caso feito na Escola de Cidadania, Crateús-CE, avaliar como Educação Ambiental é abordada pelos professores em sala de aula, bem como se estes consideram que uma disciplina de educação ambiental como componente específica do currículo escolar, seria mais eficiente no processo de sensibilização.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de levantamento bibliográfico sobre a temática, em artigos científicos publicados em revistas, através de documentos disponíveis em sites oficiais de órgãos brasileiros envolvidos com o tema em questão. É uma pesquisa de análise qualitativa em que houve a interpretação dos dados. O método utilizado foi um Estudo de Caso, em que a coleta dos dados se deu por meio de um questionário estruturado com oito perguntas. Os sujeitos da pesquisa foram os professores do 1º ao 9º ano de uma escola de cidadania da rede municipal de ensino.

A escola está localizada no bairro dos Venâncio, zona urbana do município de Crateús - CE, mais precisamente situada dentro da área Militar. Faz parte da rede municipal de ensino. São 500 alunos, aproximadamente, divididos entre os três turnos de funcionamento da escola: manhã, tarde e noite, distribuídos no ensino fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e conta com 23 professores. A escolha da referida escola se deu, por ser o meu local de trabalho e também por conhecer todos os profissionais que compõem esta unidade escolar. A cidade de Crateús está localizada na Microrregião do Sertão de Crateús é a décima terceira cidade mais populosa do Estado do Ceará. Sendo a principal cidade de sua região que abrange outras dez cidades. O município de Crateús – CE possui área de 2.985, 411 km², com população de 73.578 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2014), a densidade demográfica é 24,65 hab./km², com renda per capita de 5.579,20, 274m de altitude, apresenta clima semiárido com duas estações bem definidas: inverno e verão. Quanto aos aspectos socioeconômicos a maior concentração da população se encontra na zona rural, a economia é baseada na agricultura e pecuária. E quanto à educação superior já foram sediadas duas faculdades publicas uma estadual e outra federal. Além de instituições privadas (IPECE, 2016).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 13 professores e a análise feita a partir dos dados obtidos revelou que 62% eram do sexo feminino e 38% do sexo masculino.

Ao serem questionados se consideram que uma disciplina de EA seria mais eficaz no processo de conscientização pode-se considerar que a maioria (85,0 %) concorda que uma disciplina de EA seria mais eficiente no processo de conscientização, outros 15% dos entrevistados discordaram afirmando que não. Foram mantidos em sigilo os nomes dos envolvidos na pesquisa. Então para indicar os respondentes utilizou-se a letra "P". Seguem transcritas as justificativas dos que responderam 'sim', como segue:

- Para sensibilizar os educando a preservarem o meio ambiente... (P1).
- Onde abordará todos os temas sobre os problemas enfrentados no meio ambiente em decorrência da falta de informação... (P2).
- Porque mesmo que se trabalhe EA em todas as disciplinas, fica um pouco a desejar. Esse tema pede urgência e prioridade... (P3).
- Porque teria um espaço na escola específico para tal tema... (P4).
- Pois haveria um enfoque mais objetivo com relação a essa temática tão importante... (P5).

A EA tem por finalidade a sensibilização dos alunos para atuarem de forma participativa, no entanto ela deve alcançar o lado emocional, despertando-os para a realidade, através da autocrítica, fazendo com que estes passem da condição de expectadores para agentes capazes de transformarem a sociedade (FOEPPPEL e MOURA, 2014).

Apesar de lei afirmar que a EA não pode ser uma disciplina, os professores, no entanto concordam que se houvesse um espaço na grade curricular, específico para tratar da temática, os educando teriam uma compreensão melhor sobre o tema.

Como disciplina no currículo escolar teria um desenvolvimento muito maior e mais abrangente, do que trabalhada transversalmente, pois seus objetivos seriam alcançados de modo eficiente, garantindo assim uma forma de trabalho mais segura na formação dos educando (FOEPPPEL; MOURA. 2014).

O entrevistado (P3) considera que uma disciplina de EA traz mais conscientização, pois esse assunto pede prioridade, ainda que ocorra a transversalidade dos conteúdos, ainda se dá de forma superficial.

Segundo Bernardes e Prieto (2010) os temas transversais não funcionam como deveriam e não se sabe ao certo se a transversalidade é realmente praticada na escola, e sendo uma disciplina, teria espaço no currículo escolar, ganharia uma visibilidade mais



ampla e também materiais didáticos específicos.

Há certa semelhança entre as respostas dos professores para essa pergunta, indicando coerência sobre a percepção do problema. Segundo Costa e Maroti (2013) o homem ao ter uma percepção dos problemas ambientais ao seu redor começa a ter consciência de que algo precisa ser feito, é aí que entra a EA a fim de fazer com que as pessoas adotem outra postura frente ao meio ambiente, adquirindo uma relação mais harmoniosa com a natureza e seus recursos. Permitindo assim maior integração e participação nas questões envolvendo o meio ambiente, onde cada cidadão faz seu papel. A EA se faz necessária para incentivar essa percepção para que os agentes sociais envolvidos nesta ação possam ser capazes de reverter à situação ambiental atualmente vivida.

Na pergunta sobre como é abordado o tema dentro da disciplina havia três opções de respostas. Uma parcela de 69,0 % aborda o tema de forma contextualizada. O que é de fato uma das formas de se trabalhar a transversalidade, contextualizando e sempre relacionando a temática ambiental com a realidade do aluno. Para assim integrar os conteúdos de meio ambiente com as demais áreas, de forma que toda prática educativa seja empregada, criando ao mesmo tempo uma visão global abrangendo desde aspectos físicos aos histórico-sociais.

É importante que o educando compreenda primeiro os problemas ambientais ao seu redor, para que posteriormente venha a ter uma visão do todo.

Um montante considerável dos professores (31,0 %) diz abordar o tema poucas vezes, por terem dificuldades em fazer a contextualização. Caso também observado por Martins, Ribeiro e Cunha (2013) em que os professores apresentam grande dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade e fazer contextualização, pois possuíam uma visão limitada da questão ambiental, uma vez que a vêem apenas de maneira preservacionista. Isso constata que eles não têm percepção interdisciplinar, já que outros assuntos poderiam ser abordados dentro da disciplina na qual se esteja trabalhando. Propor uma discussão em sala de aula de um problema ambiental local, nas aulas de ciências, se torna inviável por estes verem e entenderem que a EA é paralela ao ensino. Diante disso, desenvolver uma EA de forma eficaz na escola fica comprometida uma vez que exige visão contextualizada e interdisciplinar da questão ambiental.

A temática é trabalhada por todos os professores, pois o gráfico mostra que opção “não aborda o tema” não foi marcada. Estando assim de acordo com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para EA, em que um dos seus objetivos é a abordagem dos conteúdos de forma integrada, transversal, sucessiva e constante em todos os campos do



conhecimento (BRASIL, 2012).

Foi perguntado sobre a participação em alguma formação ambiental, em que apenas 38,0 % dos professores participaram de algum tipo de formação, enquanto a maioria (62,0 %) nunca participou.

...Por falta de oportunidade (P1; P2; P4; P8; P10 e P11)

...Não tive interesse (P5 e P12)

Priorizar a formação dos profissionais da educação é essencial para que estes possam entender que a temática ambiental não pode ser deixada de lado ou ser abordada de forma superficial e limitada. Segundo Almeida et al. (2012) o que impede a inclusão dos professores na ação educativa é a falta de uma formação criteriosa destes profissionais, visto que é uma das políticas fundamentais no que se refere a capacitação. Estar apenas sensibilizados com os problemas ambientais não basta, apesar de tudo é necessário estar habilitado e capacitado para encarar esse desafio.

Os dados revelaram que muitos professores não estão preparados para trabalharem a questão ambiental. Ao comparar os dados entre as respostas, percebe-se que a dificuldade deles em trabalhar de forma contextualizada se justifica pela falta de formação continuada de professores, em que 69,0 % nunca participaram de capacitação relacionada a temática ambiental.

Para Viana e Oliveira (2006), investir na formação continuada de professores é fundamental para que as propostas sugeridas nos PCNs possam ser colocadas em prática de forma mais eficaz dentro e fora da escola, colaborando para o desenvolvimento da criticidade do cidadão, tornando-o capaz de intervir de forma consciente na sua realidade e no seu espaço. Daí a importância dos professores participarem de cursos sobre os temas ambientais para que estes venham a ampliar e adquirir mais conhecimentos na área de EA.

Atualmente, com tanta tecnologia e a rapidez com que as informações chegam, se requer uma capacidade de raciocínio mais elevada, que leve a buscar novas relações e possibilidades de ensino. Para tanto, faz-se necessário o uso de metodologias diferenciadas na formação de professores. Metodologia que consista na criação de um ambiente que haja um diálogo educativo, e que tecnologias sejam usadas com intuito de facilitar o processo de construção do próprio conhecimento (FERREIRA, 2006).

Quanto à participação de projeto de educação ambiental na escola 69,0 % responderam participar, outros 31,0% informaram que não participam. O projeto tem como tema “Meio Ambiente: Verde Vida”. Essa é uma das formas de trabalhar a transversalidade de modo interdisciplinar e contextualizada.



De acordo com os PCNs, os projetos podem se integrar de diferentes modos na organização curricular. Ele pode envolver mais de um professor e uma turma, fazer a junção de várias áreas, ou apenas uma. Organizar os conteúdos em volta do projeto seria uma maneira de desenvolver atividades que garantam o ensino e aprendizagem, contribuindo para compreensão da variedade de aspectos que compõem a realidade, já que tem a contribuição de várias áreas do saber. É interessante que os professores estabeleçam metas, de modo que ao cumpri-las os educando decidam coletivamente sobre como desenvolver o trabalho, assim os alunos terão clareza do que estão fazendo, por que e para que estão fazendo. Desta forma eles aprendem a estabelecer questões e a transformar o que sabem em ferramenta de ação (BRASIL, 1998).

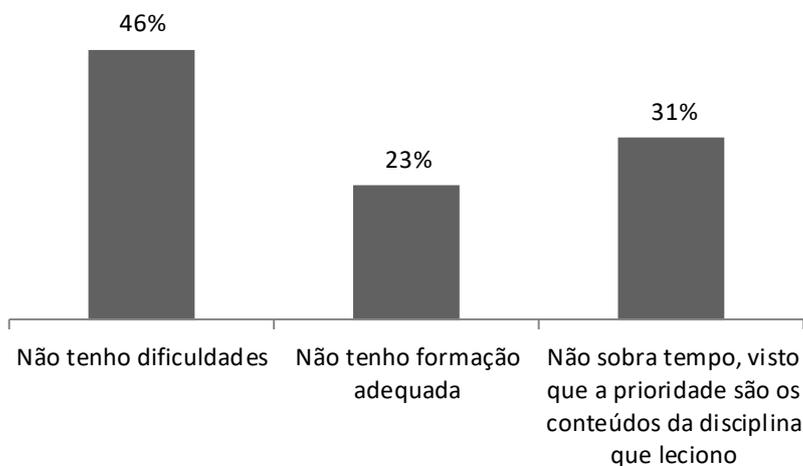
Quando questionados sobre a principal dificuldade em trabalhar a temática ambiental (Figura 1), 46,0 % responderam que não tem dificuldades e 23,0 % disseram não ter formação adequada.

Segundo Viana e Oliveira (2006) com uma formação adequada é possível que cada professor seja capaz de relacionar a problemática ambiental com os conteúdos da disciplina, sempre considerando fatos atuais e urgentes a fim de sensibilizar os educando quanto à garantia da sobrevivência do planeta. Para alcançar um ensino e aprendizagem escolar de qualidade é necessário além da formação, boa remuneração e melhores condições de trabalho.

A falta de tempo foi colocada por 31,0 % dos professores como a principal dificuldade, uma vez que tem que ministrar outras disciplinas. Mesmo que alguns professores tenham alguma formação ambiental, por conta das outras disciplinas que tem que ministrar, não sobra tempo para trabalhar EA nas escolas (BERNARDES e PRIETO, 2010). Isso mostra que a temática ambiental é sempre deixada de lado, seja pela falta de formação continuada de professores, seja pela falta de tempo.



Figura 1- Dificuldade em trabalhar a temática ambiental.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi perguntado aos professores se na escola havia projetos ambientais envolvendo a comunidade, e, 46,0 % responderam que há um projeto chamado Coleta Seletiva.

Esse projeto envolve tanto a comunidade do entorno com os próprios alunos. Consiste no recolhimento de materiais recicláveis recolhendo plástico, papelão, livros entre outros. O carro da coleta passa duas vezes por semana para recolher e levar o material à reciclagem. O interessante desse projeto é que a escola tem retorno, a cada coleta é feito a pesagem do material e de acordo com a quantidade, a escola recebe materiais para serem usados pelos próprios alunos. Percebe-se que esse projeto envolve a EA formal, ao serem repassados conteúdos sobre a importância da coleta seletiva, e a não formal quando esta está para além da escola.

A EA não formal é toda prática educativa que promove ações capazes de sensibilizar a sociedade sobre os problemas ambientais e contribuir para um meio ambiente de qualidade (BRASIL, 1999).

Quanto a maioria dos que responderam não saber do projeto da escola que envolve a comunidade (54,0 %), se deve ao fato de alguns serem recém-chegados e ainda não terem conhecimentos sobre os projetos da escola, e outros que por não fazerem parte do projeto, não se interessam em agregar conhecimentos sobre o que a escola desenvolve.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os docentes no espaço da escola fazem reflexões de que a EA é uma área do conhecimento capaz de sensibilizar os educandos no seu processo de aprendizagem, principalmente quanto aos conteúdos que abordam os principais problemas ambientais que estão presentes no meio em que vivem. Revelaram que o conhecimento do meio ambiente é uma prioridade com bases norteadoras para o processo de sensibilização dos discentes.

Constatou-se que os docentes possuem conhecimento que o ensino da EA deve ser trabalhado em sala de aula com uma abordagem crítica, fundamentada numa concepção que contribua para o processo de sensibilização do aluno. Contudo, essa prática pedagógica não é disseminada na Instituição avaliada. As metodologias adotadas estão limitadas apenas a gêneros textuais informativos.

Alguns dos docentes não tem interesse sobre essa temática, enquanto outros argumentam não terem formação específica na área de atuação. Dentre os principais fatores apresentados estão a falta de conhecimento sobre como trabalhar a interdisciplinaridade, bem como a temática ambiental não estar inserida no plano de estudo de formação continuada quando realizado pela secretaria do município.

O estudo revelou que de fato a transversalidade da EA é praticada na escola, embora seja realizada de modo superficial e limitada. Os professores tem uma concepção de que o ensino da EA como disciplina seria mais eficiente para o processo de sensibilização ambiental, embora a transversalidade seja fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. da S.; MACEDO, D. F.; SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F. dos. Educação Ambiental e a Prática Educativa: Estudo em uma escola Estadual de Divisa Alegre - MG. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line. Feira de Santana – BA (Brasil), n. 13, p. 155-173, jul./dez. 2012.

AMÂNCIO, C. O porque da educação ambiental? Corumbá, MS: **Embrapa Pantanal**, 2005. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.109. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM83>>. Acesso em: 16 mar. 2018.



BERNARDES, M. B. J; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: Disciplina Versus Tema Transversal. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v. 24, 174-185, Jan./jul. 2010.

BRASIL, Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Resolução N. 02/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mai. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais, Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

COIMBRA, A. de S. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: Integrando seus Princípios Necessários. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Juiz de Fora – MG. V.14, Jan./jun. 2005.

COSTA, C.C.; MAROTI, P. S. Percepção Ambiental e Estudo do Meio como Ferramentas de Educação Ambiental Formal. **Revista de Educação Ambiental em Ação**. Itabaiana, n. 45, set./nov., 2013.

FERREIRA, N. V. dos S. Meio Ambiente como tema articulador na Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: Um desafio para a Educação a Distância. **Ideação**. Foz do Iguaçu - PR: UNIOESTE, v. 8, n. 8 jan./jul. 2006.

FOEPPPEL, A. G. S.; MOURA, F. M. T. de. Educação Ambiental como Disciplina Curricular: Possibilidades Formativas. **Revista da Associação Brasileira do Ensino de Biologia - SBEnBIO**, v enebio e II erebio regional 1, n. 7, p.432 - 444 out. 2014.

GUIMARÃES, M. e VASCONCELLOS M. das M. N. Relações entre Educação Ambiental e Educação em Ciências na Complementaridade dos Espaços Formais e Não Formais de Educação. **Educar**. Curitiba, n. 27, p. 147- 162, jan./2006.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal 2016 Crateús. 2016**.

MARTINS, E. M.; RIBEIRO, G. T.; CUNHA, M. M. da S. Educação Ambiental no Ensino de Ciências: Possibilidades a Partir da Interdisciplinaridade e da Contextualização. **Revista de Educação Ambiental em Ação**, n.44, jun./ago. 2013.

OLIVEIRA, M.A de; QUEIROZ, D. R. E; SANTOS, M. L dos. A Percepção como Instrumento para a Educação Ambiental: Estudo de Caso Aplicado aos Moradores do



Bairro Tarumã. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Geografia em Maringá - **PrBol. geogr.** Maringá, v. 28, n. 2, p. 65-81, 2010.

VIANA, P. A. M. O.; OLIVEIRA, J. E. A. Inclusão do Tema Meio Ambiente nos Currículos Escolares. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Rio Grande do Sul, v.16, p. 1-17, jan./ jun. 2006.